

Narrativas docentes y experiencias afrocentricas en la educación básica

FERREIRA, Taisa de Sousa / SMED – Salvador / Universidade do Estado da Bahia - taisasferreira@hotmail.com¹

Eje 5: Construcción de conocimientos y saberes: ponencia

^a Palabras claves: afrocentricidade - experiencias afrocentricas - documentación narrativa de experiencias pedagógicas - narrativas de enseñanza - educación básica.

• > **Resumen**

El presente texto se vincula a la investigación doctoral Fios da docência: narrativas de experiencias pedagógicas afrocentricas en el sistema escolar municipal de Salvador, y discute algunos marcos teóricos y líneas de investigación para la construcción de narrativas sobre experiencias pedagógicas.

Las preguntas que nos mueven son: ¿Cuáles son las experiencias pedagógicas afrocentricas desarrolladas y narradas por docentes del sistema escolar municipal de Salvador? ¿Cómo se construyen estas experiencias? ¿Cómo estas experiencias pedagógicas producen otras pedagogías en la escuela? Nuestros objetivos pasan por conocer la construcción de experiencias pedagógicas afrocentricas de docentes de la red municipal de educación de Salvador, y entre pares discutir las políticas de conocimiento producidas a través de sus acciones. Y específicamente, tiene como objetivo identificar los saberes y experiencias pedagógicas afrocentricas de los docentes de la red municipal de Salvador; narrar los itinerarios pedagógicos y los movimientos de (re)existencias construidos por los docentes en el proceso de desarrollo de experiencias pedagógicas afrocentricas en la red municipal de Salvador; identificar cómo las experiencias pedagógicas afrocentricas producen políticas de conocimiento en el cotidiano de las escuelas.

De esta forma, a través de la Documentación narrativa de las experiencias pedagógicas, nos dedicaremos a las memorias y saberes pedagógicos, registrando tales saberes, y considerando la importancia de mirar al pasado, a lo vivido, a lo vivido, para comprender quiénes somos, lo que hacemos y hacia dónde queremos ir. En este momento, la investigación se encuentra en proceso de ampliación teórico-metodológica y de construcción de las bases para la constitución del grupo de docentes (as) - narradores (as).

• > **Palavras iniciais**

Apesar do sistema educativo brasileiro (e de outros lugares da diáspora) ser orientado pelo

¹ RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco / Orientadora / Universidade do Estado da Bahia - jhanrios1@yahoo.com.br

paradigma eurocêntrico, é crescente a conscientização de professores (as) africanos (as) sobre o legado africano e afrodiaspórico e, por conseguinte, a busca destes (as) pela construção de processos educativos centrados na experiência de vida de africanos (as) do continente e diáspora. Considerando à docência e os atravessamentos que a constituem, remetemo-nos às palavras de Rios, Silva e Silva (2020) quando nos dizem que os desafios da educação na contemporaneidade são cada vez mais evidentes no cotidiano da Educação Básica, e exigem dos (as) professores (as) uma intensa vigília política, epistemológica, pedagógica e formativa para garantir o protagonismo e legitimidade da profissão. Desse modo, interessa olhar para os fios que constituem à docência, entendendo que isso pode nos permitir entender caminhos tecidos, motivações, desdobramentos, percursos formativos, concepções, modos de educar e, sobretudo, pensar sobre experiências pedagógicas. Cabe salientar que os ventos que conduziram a emergência dessa pesquisa são reflexo da ação de diversas pessoas africanas em diáspora que tornaram possível a construção de um caminho de reconfiguração da ação educativa, das identidades, dos currículos, das culturas, da produção intelectual na sociedade em que vivemos. Articulações individuais e coletivas que tencionam por currículos de formação e de educação básica mais afirmativos em relação às identidades coletivas, que buscam o reconhecimento dos sujeitos coletivos, de memórias, histórias e culturas, e que promovem indagações e disputas para o campo dos currículos e da docência (ARROYO, 2011).

Rios (2021) enfatiza que o surgimento de outros modos de existência, outras políticas de ressignificação da identidade profissional docente e outras formas de resistência às políticas tecnocráticas e neoliberais da educação são constituídas nas fissuras da experiência singular e plural do ser professor (a). O contexto do cotidiano escolar, das observações das situações nas relações entre estudantes e entre profissionais e estudantes, assim como o exercício consciente de construir uma prática docente que partisse de outro referencial epistemológico, teve grande relevância para motivar o interesse pela docência e experiências pedagógicas afrocêntricas na educação básica. Como nos acena Contreras, (2013), constituir-nos como docente tem a ver tanto com dimensões pessoais, quanto com aspectos de difícil configuração e formalização, que transbordam o que pode ser transmitido, desde os conteúdos e modos de aprender com que são compostos os planos de formação, e assim nesse baú de memórias, muitas narrativas e experiências se fazem presentes, entre essas, aquelas que configuram os movimentos de reinvenções, de recentramento, de escutar, sentir, viver e pensar à docência.

É notório que tratar de questões étnico-raciais em nossa sociedade se caracteriza, sobretudo, como um grande desafio, pois implica no atravessamento de conflitos em uma sociedade marcada historicamente por valores eurocêntricos, os quais ainda são proliferados e que renegam a multiplicidade de culturas, identidades raciais e legados dos diferentes povos na estruturação das sociedades, fazendo germinar preconceitos e ações discriminatórias nos mais diversos espaços sociais. Diante disso, é urgente contribuir com o movimento de revelar, valorizar, validar e repercutir os saberes e experiências pedagógicas de professores (as) da educação básica que se traduzem como possibilidades de construção de novos caminhos, novos pensamentos, olhares e ações em torno da educação.

Nesse sentido, é propósito desse artigo apresentar os primeiros traçados de uma investigação em curso que se interessa pelas experiências pedagógicas afrocêntricas construídas por professores (as) na rede municipal de Salvador. São consideradas como experiências pedagógicas afrocêntricas, aquelas que partem de uma perspectiva educativa orientada pela centralidade africana nas diferentes áreas de conhecimento, tomando como referência o paradigma da Afrocentricidade e que contestam o currículo, as narrativas e as práticas sustentadas por referências eurocêntricas.

• > ***Nossos passos vêm de longe: enredos e diálogos teóricos na pesquisa***

O campo de estudos das questões étnico-raciais, no decorrer das últimas décadas têm movimentado o interesse de pesquisadores (as) da área das Ciências Humanas em geral, e em particular da Educação. Tais estudos se articulam tanto a demandas que se apresentam a partir do cotidiano da escola, quanto das provocações dos movimentos sociais, e têm revelado diferentes nuances sobre os paradigmas e caminhos que ao longo dos anos têm sido construídos na nossa sociedade. Nesse caminhar, é importante situar que, ao discutirmos sobre educação e questões étnico-raciais na educação básica, sobretudo pensando nas experiências e nas estratégias de valorização dos saberes, da história, da produção científica e das culturas africanas com foco em uma perspectiva afrocêntrica, o currículo e as experiências pedagógicas se colocam enquanto aspectos importantes, na medida em que, por meio desses elementos se elencam conhecimentos, significados, sentidos, valores, os quais impactam diretamente na subjetividade e no desenvolvimento dos (as) estudantes, e que historicamente os currículos e as práticas estiveram assentados em narrativas e paradigmas oriundos de perspectivas que geraram o deslocamento das

pessoas africanas do seu centro e das suas próprias histórias, tornando-as presas fáceis à discriminação, ao preconceito e ao racismo. (LIMA, 2020).

Suarez, et al (2004) refletem que a escola é um ambiente de múltiplos tipos de acontecimentos, e é atravessada por um intercâmbio de sentimentos, significados e valores e quase todas as coisas que acontecem na escola se relacionam com a vida passada, presente e futura das pessoas que transitam e fazem a escola. Por serem espaços sociais densamente significativos:

Las escuelas están surcadas por relatos y discursos que actualizan y tratan de dar una dimensión y una temporalidad humanas, concretas a ese sentido histórico. Algunos de esos son oficiales: están dichos y escritos en el lenguaje técnico el requiere Gobierno, la administración y la gestión de los sistemas educativos (...) Otras historias, em cambio, se cuentan, se intercambian y se comunican al ras de las experiencias que tiene lugar em las escuelas. (...). Estas historias se narran con las mismas palabras, argumentos y estilos que usan los actores de esas experiencias para ordenalas, estructurarlas, otorgales sentido y valor moral; para acompañarlas em sus propias vidas, según sus propias sensaciones y creencias, y em función de sus propias aspiraciones y proyectos. (SUAREZ, et al, 2004, p.18-19)

Tal reflexão nos conduz a pensar a potencialidade do ambiente escolar e das narrativas que atravessam as experiências e se fazem nascer dentro dele e da importância das histórias serem reveladas, principalmente quando se apresentam em um contexto de ressignificação na relação com os saberes e fazeres e a construção de novos sentidos de existência em relação as questões étnico-raciais na escola. Considerando esse cenário, nos interessa discutir as experiências pedagógicas de docentes que atuam nos Anos Iniciais da rede municipal de ensino de Salvador e suas potencialidades para experiência educativa, a partir das reflexões em torno dos aportes teóricos alinhados à Afrocentricidade e a educação afrocêntrica como foco de estudo e investigação e da documentação das narrativas que emergem dessas experiências pedagógicas. Adota-se esse caminho vislumbrando Suarez, et al (2004, p.19) quando dizem que:

Al contar historias sobre la escuela y sus prácticas pedagógicas, sobre los aprendizajes de los alumnos y las alumnas, sobre las vicisitudes e incertidumbres escolares, sobre las estrategias de enseñanza y de gestión escolar que adoptan y los pensamientos que provocaran horas y horas de trabajo escolar, los docentes hablan de si mismos, de sus sueños, de sus proyecciones y de sus realizaciones.

Dito isso, é importante demarcar, o conceito de Afrocentricidade, que estamos associando às experiências pedagógicas. A origem da Afrocentricidade como uma ideia intelectual remonta até a publicação do livro *Afrocentricity: the theory of social change* (Afrocentricidade: A teoria de mudança social), de autoria de Molefi Kete Asante, em 1980. Afrocentricidade se configura uma

oposição à hegemonia eurocêntrica, propondo uma reorientação, baseada na centralidade e na urgência de uma agência, por meio dos elementos culturais, sociais, históricos e epistêmicos africanos. Para Nogueira (2010), a Afrocentricidade atua como uma posição epistemológica que recoloca, para o caso do nosso país, as pessoas africanas como agentes do seu próprio processo histórico. Dentro dessa abordagem, a conscientização quanto a agência dos povos africanos constitui-se como chave para a reorientação e o recentramento, para que a pessoa possa reconhecer-se e operar como agente, e não como vítima ou dependente. (ALMEIDA, 2021). Nesse contexto, Asante (2009) afirma que a Afrocentricidade é um modo de pensamento e ação, em que a centralidade, dos interesses, valores e perspectivas africanas predominam. De acordo com o autor:

Em termos teóricos é a colocação do povo africano no centro de qualquer análise de fenômenos africanos. Assim é possível que qualquer um seja mestre em encontrar o lugar dos africanos num dado fenômeno. Em termos de ação e comportamento, é a aceitação/observância da ideia de que tudo o que de melhor serve a consciência africana se encontra no cerne do comportamento ético. (...). Ela desafia e critica a perpetuação de ideias suprematistas raciais brancas no imaginário do mundo africano. (ASANTE, 2009, p. 03).

Asante (2014) defende que a Afrocentricidade diz respeito a construir parâmetros em^[1] que as pessoas africanas (diaspóricas ou continentais) possam avaliar e interagir com os fenômenos culturais e sociais partindo do paradigma do seu próprio povo. Nesse contexto, o autor sinaliza que essa abordagem se opõe a perspectiva que impõe a universalidade da ciência europeia sobre a realidade de outros povos e que culminou no exercício de apagamento de modos de civilização e de pensamentos divergentes. Inscreve-se, portanto como “uma nova possibilidade de fazer pesquisas a partir de uma abordagem epistemológica que revele novas maneiras de olhar para um determinado objeto de investigação e para os sujeitos envolvidos, considerando a centralidade de suas posições” (REIS, LIMA, NASCIMENTO, 2019, p.128).

Ao discutir as situações que impuseram deslocamento das suas próprias referências ao povo africano, Almeida (2021) destaca que se constitui como importante para as pessoas africanas que, toda avaliação das suas condições se construa com base em uma localização centrada em África, em que os povos africanos sejam reconhecidos como sujeitos e agentes de fenômenos, capazes de atuar a partir de sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos. De modo que a Afrocentricidade nos convida a reconhecer as condições impostas ao povo africano por força das violências, mas também contribui para o reconhecimento dos sucessos, da

resistência e das possibilidades criativas já realizadas ou a se realizar por pessoas africanas mesmo diante das mais difíceis imposições.

A Afrocentricidade situa-se como uma perspectiva contra hegemônica, que interroga as ideias epistemológicas que se sustentam e se enraízam nas experiências culturais e concepção científica europeias, e se constitui como possibilidade para reorientação das pessoas africanas a uma posição centrada em si, sua experiência social e cultural e seus interesses, constituindo sua agência em termos econômicos, culturais, políticos e sociais. A agência, conforme demarcado por Asante (2009), consiste na capacidade de dispor dos recursos psicológicos e culturais necessários para o avanço da liberdade humana. Partindo do entendimento de que os africanos (as) (continentais e diaspóricos) foram deslocados (as) em termos culturais, psicológicos, econômicas e históricos, Asante (2009) defende que qualquer análise e compreensão de suas condições de vida deve ser feita a partir de uma localização centrada na África e sua diáspora, e entre essas condições obviamente insere-se a educação.

Nesse contexto, Ama Mazama (2009) afirma que o propósito e a forma da educação constituem uma prioridade do paradigma afrocêntrico em razão de seu potencial libertador. Desse modo, a autora cita Mwalimu Shujaa (1995) que ao distinguir educação e escolaridade, entre aquela que assegura a transmissão à geração seguinte de valores e atitudes que reflitam a cultura de determinado grupo e aquela que tem como propósito o controle social, juntamente com a reprodução da hegemonia do segmento populacional dominante, advoga que as crianças africanas (diaspóricas e continentais) estão em geral implicadas em processos de escolaridade e não de educação, na medida em que recebem uma quantidade enorme de imagens negativas e debilitantes de si mesmos. Para Shujaa (1995, *apud* Mazama, 2009) apenas escolas afrocêntricas independentes poderiam ter condições de nutrir e reforçar a orientação dos (as) estudantes africanos, permitindo que conheçam a si mesmos, compreendam os mecanismos pelos quais se perpetua a opressão e trabalhem para destruí-los.

A educação afrocêntrica se configura como uma das perspectivas que partindo de pensamentos críticos e de construções coletivas, orienta-se para o reposicionamento da história e cultura dos povos africanos nas teorias, narrativas, práticas, e experiências, buscando produzir modos de educar desvinculados da lógica do discurso hegemônico e fomentar o protagonismo/agência das pessoas africanas frente seu processo de aprender e de intervir na vida em sociedade. Configura-se como uma abordagem que não é pensada apenas para os espaços institucionais de educação,

mas sobretudo busca conexão com a família e com a comunidade, pelo significado da sua importância em qualquer ação educativa. Inclusive, em seu processo de constituição na diáspora africana, esse modo de educar emerge como demanda das comunidades e famílias pretas. Tal perspectiva tem seus princípios alinhados à Afrocentricidade e articula-se a uma visão contra-hegemônica que questiona ideias epistemológicas que estão simplesmente enraizadas nas experiências culturais eurocêntricas. (ASANTE, 2009).

E assim... relacionando-se com outra forma de compreender a realidade, a sociedade, natureza, tempo, a produção de conhecimento, as experiências pedagógicas, e a formação, o pensamento afrocêntrico movimenta a necessidade de pensar a partir da experiência das pessoas africanas em África e na diáspora, as teorias sobre seu modo de aprender e se desenvolver para produzir práticas que considerem suas reais necessidades, potencialidades, de modo que a entrada nesse universo no contexto da educação básica também demanda a construção de um traçado e de inspirações que se façam inovadoras, que considerem novos modos de produzir conhecimento implicado na educação e que considerem os diferentes sujeitos que vivem, pensam e constroem a escola.

- > ***Caminhos de uma andança: entre movimentos de Sankofa e a pesquisa com documentação narrativa de experiências pedagógicas***

É sabido que a rede municipal de Salvador, mesmo antes da Lei nº 10639/2003, já era nacionalmente pioneira em ações educativas e políticas públicas que reconheçam a importância dos povos negros e indígenas. Após quase vinte anos de promulgação da Lei nº 10639/2003, alterada pela Lei nº 11645/2008, muitas ações foram realizadas e existem muitas experiências pedagógicas sendo produzidas nas escolas, que rompem com a cultura europeia como centralidade nas narrativas, e consideram os valores culturais, históricos, produção científica e experiências africanas, afrodiaspóricas, e dos povos originários para entender, resolver e orientar o processo educativo, algumas das quais se pode conhecer por meio das ações do NUPER.

As experiências que são desenvolvidas na rede municipal de Salvador têm realizado um exercício de ruptura com as narrativas eurocêntricas que atravessam os currículos escolares, contribuem com o fortalecimento da autoestima, com o reconhecimento histórico, a cidadania e a identidade racial dos (as) estudantes pretos (as) e com a ampliação de saberes sobre o legado de outros

povos, reconhecimento, valorização e respeito a diversidade étnico-racial dos (as) estudantes não pretos (as), e poderiam ser tomadas como referências inspiradoras para outros (as) docentes e contribuir para o processo de consolidação da política municipal de educação das relações étnico-raciais, porém ainda não são amplamente reveladas e sistematizadas, e por vezes, a potencialidade das experiências fica restrita às unidades escolares ou salas de aula em que são desenvolvidas. Diante disso, busca responder as seguintes indagações: Quais são as experiências pedagógicas afrocêntricas desenvolvidas e narradas por professores (as) da rede municipal de ensino de Salvador? Como são construídas estas experiências? De que maneira estas experiências pedagógicas produzem outras pedagogias na escola?

Ancorando-se nesses questionamentos/problemas, a pesquisa objetiva conhecer a construção das experiências pedagógicas afrocêntricas de professores (as) da rede municipal de ensino de Salvador, e entre pares discutir as políticas de conhecimento produzidas por meio de suas ações. E especificamente, visa identificar os saberes e as experiências pedagógicas afrocêntricas de professores (as) da rede municipal de Salvador; narrar os itinerários pedagógicos e os movimentos de (re) existências construídas pelos (as) docentes no processo de desenvolvimento das experiências pedagógicas afrocêntricas na rede municipal de Salvador; identificar como as experiências pedagógicas afrocêntricas produzem políticas de conhecimento no cotidiano das escolas.

Arroyo (2011) aponta que ao atuar com identidades coletivas que historicamente experimentam a negação no currículo, na sociedade, na vida, somos levados (as) a disputa histórica contra a negação e pelo reconhecimento de saberes, histórias, modos de pensar, de existir e ler o mundo, que por muito tempo foram decretados como inexistentes e colocados à margem da história intelectual e cultural da humanidade. Dessa forma, acreditamos na importância de compreender as experiências pedagógicas afrocêntricas em sua conexão com a docência vivida na rede municipal de Salvador, também como modo de fortalecer os processos formativos e as políticas curriculares e colocar em circulação as memórias, os saberes e as experiências, a partir das ações já desenvolvidas por aqueles (as) de que vivem e transformam a escola. A pesquisa em construção se faz em um caminho de articulação, com outras histórias, com outros tempos e modos de existências. Olhar para os modos de habitar à docência a partir das experiências pedagógicas afrocêntricas nos remete a pensar também em como a experiência é parte da tradição e das memórias, das oralidades/narrativas e dos valores das sociedades africanas e se configura

como elemento essencial para manutenção da própria existência e da resistência cultural. De modo que, se a abordagem afrocêntrica se orienta a partir da centralidade africana, olhar para as experiências é trilhar um caminho que se vincula a valores ancestrais, dada a sua importância para a construção dos processos educativos tradicionais.

O interesse em olhar para as narrativas sobre experiências afrocêntricas se conecta a constatação de que a educação construída por meio dessa abordagem assenta-se em modos muito específicos para pensar as questões étnico-raciais, os quais alcançam não apenas as crianças, mas suas famílias, os (as) docentes que desenvolvem tais experiências e de diferentes formas, a escola, e a comunidade. Desse lugar, as narrativas dos (as) docentes têm para a pesquisa grande importância como dimensão que em contexto de investigação-formação contribuirá para entender e conhecer as experiências pedagógicas afrocêntricas.

Souza (2017) sinaliza que as experiências pedagógicas se constituem como singulares quando nos referimos a projetos investigativos-formativos, isso porque estão assentadas na transação entre diversas experiências e aprendizagens individual/coletiva. Entendemos que as narrativas docentes sobre as conexões entre educação básica, experiências afrocêntricas e modos de habitar à docência nesse contexto, pode nos permitir entender os contornos que os conhecimentos africanos e diaspóricos têm assumido nos processos educativos das crianças, nos processos formativos e nas escolhas docentes.

Nesse sentido, ao nos conectarmos às memórias e narrativas sobre experiências pedagógicas afrocêntricas e aos modos de construir essa pesquisa percebemo-nos na construção de um movimento de *Sankofa*. O *Sankofa* simboliza a busca do povo *Akan* pelo conhecimento com a implicação de que a busca é baseada em exame crítico, e investigação inteligente e paciente, sendo o passado entendido como uma referência para o planejamento do futuro. Os *Akans* acreditam que deve haver movimento e novo aprendizado à medida que o tempo passa. Mas, tendo compromisso de que a medida que novos conhecimentos são constituídos, o conhecimento do passado nunca deve ser esquecido. Esse provérbio-signo-dimensão filosófica do povo *Akan* que pode ser traduzido como “nunca é tarde para voltar e apanhar o que ficou para trás”, se constitui como citado por Oliveira (2016) como um método de comunicação entre presente, o passado e o futuro, de modo que se desenha por meio do movimento de ida e volta, da presença além de fronteiras geográficas e das linhas da história, na medida em que o tempo presente é hospedeiro de muitos tempos e de ousaria dizer de muitas experiências.

Sankofa aqui se expressa atrelado a própria linha metodológica que será adotada na pesquisa, no sentido de que olhar para os fios da docência, para as memórias e saberes pedagógicos, e registrar tais conhecimentos, é considerar a importância de olhar para o passado, para o vivido, para o experienciado, para entender quem somos, o que fazemos e onde queremos chegar. Dessa forma, na pesquisa nos colocamos para pensar a escola, a formação, as experiências pedagógicas afrocêntricas, as questões étnico-raciais em contexto de educação básica, no movimento de *Sankofa*, por meio da Documentação Narrativa das Experiências Pedagógicas, como dispositivo epistemológico-político-metodológico.

A Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas trata-se de um dispositivo que possibilita promover a participação dos (as) professores (as) em processos de indagação, desenvolvimento profissional e ação, no campo educativo e pode contribuir com a democratização das relações de saber e de poder que atravessam e constituem esse campo. (SUÁREZ, 2015). Esse dispositivo possibilita que se tornem públicos os sentidos e significados construídos por docentes em meio aos processos de narrar, ler, comentar e reescrever as experiências vivenciadas no cotidiano da escola (RIOS, 2021). Essa estratégia de investigação-formação-ação é adotada pela disposição em pensar caminhos epistemológicos por meio dos quais possa-se superar as relações de poder cristalizadas pelo pensamento hegemônico e fundamenta o currículo/mofo de educar/pesquisar na sociedade ocidental. A documentação narrativa de experiências pedagógicas por meio de seus princípios promove a oportunidade de processos de conexão, troca, fortalecimento entre os (as) docentes, favorecendo movimentos reflexivos e de reconstrução das memórias e das práticas educativas desenvolvidas no interior da escola.

Para construção do trabalho de campo com os (as) docentes entende-se a necessidade de realizar três movimentos. O primeiro movimento consiste no processo de identificação de profissionais que desenvolvem experiências pedagógicas conectadas à Afrocentricidade. O segundo movimento consiste na apresentação da pesquisa e convite aos (as) docentes para participarem do processo investigativo-formativo por meio da documentação narrativa de experiências pedagógicas. E o terceiro movimento, pretende-se por meio de ferramentas online conectar os (as) docentes e estabelecer momentos de aproximação e encontros de si como grupo de profissionais que no exercício de docência buscam produzir saberes e experiências pedagógicas afrocêntricas. Nesse espaço, pretende-se construir situações de estudo, de trocas de saberes, de

compartilhamento de energias, sorrisos, afetos e querereres, ou seja, de narrativas da experiência. Nesta etapa ocorrerá o processo de narrar/documentar as experiências que serão construídas por meio de ciclos formativos online. Os ciclos formativos possibilitarão a compreensão do dispositivo, orientarão e auxiliarão nos encontros com as experiências que melhor expressem na visão dos (as) docentes narradores (as) os fios de sua docência atravessadas em seu tempo de aprender, os quais seguirão movimentos de escrita, leitura, conversa e discussão entre os pares. Por hora, a pesquisa encontra-se em processo de ampliação teórico-metodológica e de construção das bases para identificação de profissionais que desenvolvem experiências pedagógicas conectadas à Afrocentricidade, com finalidade de constituição do grupo de professores (as) – narradores (as) considerando os critérios de inclusão e exclusão. No atual momento da pesquisa estamos organizando a construção de uma lista de professores (as) que desenvolvem experiências educativas orientadas pela Afrocentricidade. Após a construção dessa lista, serão aplicados critérios de inclusão e exclusão para seleção de professores (as) que se alinham a proposta da pesquisa. Participarão desse estudo o número máximo de vinte professores (as) narradores (as) que sejam africanos (as) em diáspora, atuem na rede municipal de Salvador nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, que reconheçam suas experiências pedagógicas como alinhadas ao paradigma da afrocentricidade e que desenvolvam trabalho pedagógico contínuo ao longo do ano letivo em relação as questões étnico-raciais. Aqueles (as) que tenham se interessado pela pesquisa, mas que encontrem-se nos critérios de exclusão serão devidamente comunicados por meio de uma carta de agradecimento.

- > ***Alinhaves***

Como se tentou demonstrar o trabalho nos permitirá aproximar e registrar o que se passa e como se tecem caminhos com as questões étnico-raciais, mais precisamente com as experiências afrocêntricas, a partir dos olhares e das palavras dos (as) professores (as) que constroem e reconstroem a vida nas salas de aula, tornando visíveis as experiências vividas. Constituindo-se em uma oportunidade dos (as) docentes retomarem as próprias experiências pedagógicas, resgatando e discutindo alguns elementos críticos, aportes teóricos e critérios metodológicos para escrever e refletir sobre essa experiência de formação em meio ao processo investigativo. Esperamos que a pesquisa contribua com a sistematização de informações que possibilitem

conhecer melhor as experiências dos (as) docentes em torno das experiências pedagógicas afrocêntricas desenvolvidas na rede municipal de Salvador e com a construção de percepções e narrativas que ajudem a reorientar as políticas educacionais e curriculares desenvolvidas na rede, além de demonstrar as possibilidades de fazer uma política de formação docente tendo como foco a experiência e o movimento de pensar as relações étnico-raciais tecido a partir dos (as) docentes que atuam na rede municipal de ensino, e especialmente fomentar a reconstrução de ações, conceitos e comportamentos em relação às questões étnico-raciais na escola, contribuindo com o processo de reconhecimento, valorização e validação social e científica de pedagogias cooperam na construção de uma sociedade equânime.

Bibliografia

Almeida, Gabriel Swahili Sales de. (2020) Prefácio. Reis, Maria da Conceição dos; Almeida, Gabriel Swahili Sales de; Benedicto, Ricardo Matheus (Eds). En: *Afrocentricidade: contribuições para pesquisas e práticas sociais no Brasil*. (pp.7-23). Curitiba, Brasil: Universidade Federal do Paraná. Recuperado de:

https://drive.google.com/file/d/1c_RBSsq5bKODf9tMsgHStT5JbVIKleGz/view

Asante, M. K. (2009) Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. En: Nascimento, Elisa Larkin (Ed.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. (pp.121-145). São Paulo, Brasil: Selo Negro.

Asante, M. K. (2014). *Afrocentricidade: a teoria de Mudança Social*. Trad. Ana Ferreira & Ama Mizani. Philadelphia, Estados Unidos da América: Afrocentricity International.

Arroyo, Miguel G. (2011). *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, Brasil: Vozes.

Contreras, José Domingos. (2013). El saber de la experiencia en la formación inicial del profesorado. En *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, n. 78 (27,3), 125-136.

Lima, Cledson Severino de. (2020). *Teoria da afrocentricidade e educação: um olhar afrocêntrico para a educação do povo negro*. (tesis de maestria). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Mazama, Ama. (2009) A Afrocentricidade como um novo paradigma. En *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. Nascimento, Elisa Larkin (Ed). Tradução Carlos Alberto Medeiros, pp.147-170. São Paulo, Brasil: Selo Negro.

Noguera, Renato. (2010). Afrocentricidade e educação: os princípios gerais para um currículo afrocêntrico. En *Revista África e Africanidades*, 3 (11), 1-16. Recuperado de:

https://africaeaficanidades.online/documentos/01112010_02.pdf

Oliveira, Alan Santos de. (2016) Sankofa: A circulação dos provérbios africanos – oralidade, escrita, imagens e imaginários. (tesis de maestria). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Reis, Maria da Conceição dos; Lima, Cledson Severino de y Nascimento, Emerson Raimundo do. (2019). Reflexões sobre o paradigma afrocentrado na pós-graduação brasileira. En *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. 31, 119-135. DOI: <https://doi.org/10.26512/resafe.vi30.28260>

Rios, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. SILVA, Fabrício Oliveira Da. SILVA, Ana Lúcia Gomes da. (2020) Formação docente no Ensino Fundamental: interfaces com a diversidade. En: *Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.* 29 (57), 109-124. Recuperado de: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/8273>

Rios, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. (2021). Profissão docente no ensino fundamental em tempos de pandemia: narrativas em disputa. En: *Profissão docente em questão!* Rios, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco (Ed) Salvador, Brasil: Edufba.

Silva, Claudilene Maria da. (2016) *Práticas pedagógicas de valorização da identidade, da memória e da cultura negras: a volta inversa na árvore do esquecimento e nas práticas de branqueamento*. (tesis doctoral). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Souza, Elizeu Clementino de. (2017) Prefácio - Experiências e narrativas: redes de pesquisa-ação-formação. In: Carmen Lúcia Vidal Pérez (Ed). En *Experiências e narrativas em educação*. Niterói, Brasil: Editora da Universidade Federal Fluminense.

Suárez, Daniel; Ochoa, Liliana; Dávila, Paula. (2004). La documentación narrativa de experiencias pedagógicas. En *Revista Nodos y Nudos*, vol.2 n. 17. Recuperado de: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/NYN/issue/view/130>

Suárez, Daniel Hugo. (2015). Documentación narrativa e investigación-formación-acción en educación. Souza, Elizeu Clementino de. (Ed.). En *(Auto) biografías e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação*, 63-86. Salvador, Brasil: EDUFBA.